

Complexo Cultural Bumba-meu-boi: análise da imaterialidade no turismo cultural maranhense

The immateriality in cultural tourism maranhense: the Bumba-meu-boi cultural complex

Letícia Helena Pereira Rosa¹

Resumo

Este trabalho discute a importância do Patrimônio Imaterial no Turismo Cultural, evidenciando o Bumba-meu-boi do Maranhão, candidato ao título de Patrimônio Imaterial da Humanidade. Abordando temas primordiais como, turismo, turismo cultural, patrimônio imaterial e educação patrimonial, além dos aspectos históricos e culturais do Maranhão. Torna-se possível a identificação da importância da imaterialidade nos atrativos turísticos nacionais com o Bumba-meu-boi na tradição junina, que envolve fé e devoção. Após análise de aspectos históricos e da relação do atrativo com a sociedade, e com o turismo, tem por objetivo a preservação e manutenção do patrimônio cultural. Sendo o turismo um exercício capaz de promover a educação patrimonial em todo país, busca-se através da realização de produtos turísticos manutenção da cultura. Apresenta base teórica em pesquisa bibliográfica na segmentação a turística e patrimonial, possibilitando destaque na interação dos autóctones com o patrimônio.

Palavras-chave: Turismo. Cultura. Patrimônio imaterial. Bumba-meu-boi. Maranhão.

Abstract

This work discusses the importance of Intangible Heritage in Cultural Tourism, evidencing the Bumba-meu-boi do Maranhão, candidate for the title of Intangible Heritage of Humanity. Addressing key themes such as tourism, cultural tourism, intangible heritage and heritage education, in addition to the historical and cultural aspects of Maranhão. It becomes possible to identify the importance of immateriality in the national tourist attractions with Bumba-meu-boi in the June tradition, which involves faith and devotion in themes of the past, present and future. Registered in the book of fall of the Institute of Brazilian Artistic and Cultural Heritage, as a cultural complex by the popular aspect encompassing in every state of Maranhão in a material and immaterial character. Its objective is the preservation and maintenance of cultural heritage, with tourism being an exercise capable of promoting heritage education in every country. It presents a theoretical basis in bibliographical research in the tourism and heritage segmentation, making it possible to highlight the interaction of the native inhabitants with the patrimony.

Keywords: Tourism. Culture. Intangible Heritage. Bumba-meu-boi. Maranhão.

¹Bacharela em Turismo. Universidade Veiga de Almeida (UVA). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Currículo:<http://lattes.cnpq.br/5267298055478662>. E-mail: leticia.p.rosa@gmail.com.

1 Introdução

No presente artigo, vislumbra-se a segmentação denominada Turismo Cultural, aprofundada pela manifestação da Imaterialidade no Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, que fornece um leque de possibilidades, tendo como objeto de estudo o Bumba-meu-boi, candidato ao título de Patrimônio Imaterial da Humanidade.

Após visitar algumas cidades do Estado do Maranhão, a autora identificou a oportunidade de destacar a cultura maranhense, apresentando a vivência da brincadeira de São João. Aborda-se a relação da sociedade maranhense com o folguedo além da importância e potencialidade turística do atrativo.

Primeiramente, apresentam-se conceituações de turismo, turismo cultural, patrimônio, educação patrimonial e imaterialidade, com as descrições de caráter informativo dos motivos para se realizar uma viagem, evidenciando o turismo cultural como a estrutura mantenedora da escolha do tema.

Num segundo momento, evidenciam-se as principais características da manifestação cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão, com a experiência do turista atual, com interesse na cultura dos destinos turísticos de forma dinâmica e envolvente. Logo após, o complexo cultural do Bumba-meu-boi de particularidade imaterial descrito através da lenda, personagens, fé, devoção e vinculação com a sociedade pertencente. Finaliza-se o artigo com análise da relação do atrativo com a sociedade e com a atividade turística, incluindo a sugestão de um novo produto turístico na cidade de São Luís.

2 Desenvolvimento

Inicia-se o estudo deste trabalho, com a análise da atividade turística, considerando o motivo da viagem e a busca pelo atrativo abordado, proporcionando o conhecimento do turista para além do senso comum ou dos estereótipos. Cabe ao turista, no momento anterior à saída em busca do desconhecido, a tomada de decisão ao tipo de viagem a ser realizada. Nesse caso, a pesquisa é segmentada em um âmbito específico, o cultural.

Tenho conceituado Turismo como um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo invertem inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material quanto subjetiva dos conteúdos dos sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios. (BENI, 2002, p. 37).

No trecho, Beni (2002) conceitua turismo a partir da decisão do indivíduo ao se deslocar para outro espaço. Dessa forma, o foco dirige-se a um específico viajante. Aquele que pode, e tem a oportunidade de decidir quando e para onde viajar, reunindo assim, diversas intenções e expectativas que estão totalmente fora do alcance da propaganda turística. Com a possibilidade de escolher, tendo ou não, o intermédio de um agente de viagens, são tantas opções, que se faz relevante uma rápida filtragem de seus principais desejos reduzindo os possíveis destinos. Sendo assim, o turismo e conseqüentemente o turista, segmenta-se pelo principal motivo do deslocamento.

Conforme Wainburg (2000, p. 56) “Identificar o Turismo como usufruto de tempo ocioso ou com a procura do ócio é totalmente inadequado para o tipo de experiência que o consumidor do estranho deseja e busca nos dias atuais.” Diante disto, completamente ultrapassada se revela a teoria de que o turismo é uma atividade potencialmente relacionada com o preenchimento do tempo ocioso, ou, na busca pelo ócio. A atividade acontece muitas vezes, pela insistência do indivíduo em conseguir um espaço na agenda, saindo assim da própria realidade.

De acordo com Barretto (2015, p. 90), os viajantes notoriamente culturais “Diferenciam-se do turista de massa consumidor de souvenir que leva a prova concreta de ter “estado lá” para ganhar status social diante dos amigos. Esses turistas levam para casa lembranças e, no máximo, fotografias.” A forma de interagir com a memória, se destaca pela interação direta com as experiências culturais que resulta em lembranças dos momentos. Nesse caso, o testemunho material da viagem, se dá através das fotografias.

Essa busca por parte de certo tipo de turistas, que não se enquadram no padrão das massas, levou a que muitas comunidades se organizassem para oferecer um produto turístico que mantivesse ou revivesse características autóctones, fazendo com que o turismo, que antes era visto como destruidor de culturas passasse a ser visto como impulsor de sua revitalização. (BARRETTO, 2015, p. 42).

Novamente, a referência de Barretto (2015) se faz necessária, ao demonstrar uma forma enriquecedora de crescimento das comunidades. Exatamente dessa forma, que o bumba-meu-boi se destaca no Maranhão. Sendo força presente em várias cidades, e motivo de orgulho para a comunidade, requerendo o maior equilíbrio possível entre a comunidade receptora, o visitante e o governo local.

Patrimônio é tudo que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas, danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia. (LONDRES, 2007, p. 5).

Como abordado por Londres (2007), a base do conceito de patrimônio cultural se manifesta desde a estrutura de um prédio, até o jeito de falar do povo que viveu naquela estrutura. Patrimônio significa herança, bem que vem do pai e/ou mãe. É o legado que a história do país e do povo deixa, e é importante que haja respeito e preservação dos mesmos para que as próximas gerações possam testemunhar a passagem do tempo.

O modo de vida dos povos, comunidades e indivíduos, resulta em diversas formas de expressões que compõem a memória, influenciam outras gerações e permanecem no interior das cidades e nas vidas dos brasileiros. Tem-se assim, um leque de possibilidades e como expectadores, o visitante é apresentado com um espetáculo cultural.

Não é possível compreender os bens culturais sem considerar os valores neles investidos e o que representam – a sua dimensão imaterial – e, da mesma forma, não se pode entender a dinâmica do patrimônio imaterial sem o conhecimento da cultura que lhe dá suporte. (SANTILLI, 2005, p. 64).

Santilli (2005) registra a valorização dos bens culturais e imateriais interligadas. Faz-se necessário ressaltar que independente das mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos e sociológicos, o turismo e a cultura se propagam através das pessoas com os interesses, costumes, crenças e histórias. Não há patrimônio cultural que resiste à corrosão do tempo sem que em suas estruturas ou, ao seu redor a imaterialidade esteja presente.

O patrimônio pode estar vazio, mas a imaterialidade presente no lugar que remete à história dos que um dia ali viveram, é fundamental para que o patrimônio esteja vivo. Como infortunado exemplo citam-se as chamas no Museu Nacional, que agiram como borrachas da memória material e comoveram o país. Em contrapartida, a memória afetiva, a ligação imaterial com o atrativo jamais se apagará dos visitantes.

3 O complexo cultural bumba-meu-boi

Inscrito no livro do registro das celebrações em cinco de agosto de 2011 pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, o Complexo Cultural Bumba-meu-boi é a maior manifestação popular do estado do Maranhão.

O dossiê de candidatura do Complexo Cultural do bumba meu boi a Patrimônio da Humanidade foi entregue pelo Iphan nesta quinta-feira, 05 de abril, em Brasília, para a diretora do Departamento de Cultura do Itamaraty, ministra Paula Alves de Souza, em cerimônia que contou com a presença da coordenadora de Cultura da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Isabel de Paula; do presidente da Fundação Palmares, Erivaldo Oliveira; de Tarquinio Cardoso, do Boi de Seu Teodoro, de Brasília; além de representantes do governo local e de deputados federais que compõem a bancada maranhense. (IPHAN, 2018).

O lançamento da candidatura a Patrimônio Imaterial da Humanidade demonstra a importância do movimento cultural além das fronteiras do Brasil. Receber reconhecimento internacional agregará valor com maiores oportunidades no trade turístico para cidade de São Luís e para as cidades com presença marcante do Bumba-meu-boi. Portanto, aguarda-se o resultado para o próximo ano, com confiança no potencial da cultura maranhense através de “uma grande celebração em cujo centro gravitacional se encontra o boi, o seu ciclo vital e o universo místico-religioso em que está inserido” (IPHAN, 2011).

Toda imaterialidade do folguedo, resulta em processos materiais para a dramaturgia dos autos. A fé, a devoção, a lealdade, a forma de dançar, tocar, cantar e festejar une-se ao artesanato, a indumentária, aos instrumentos formando o festejo do folclore brasileiro.

É possível que, a partir do seu caráter utilitário – boi trabalho/ boi alimento/ boi fertilizante/ boi reprodutor, esse animal tenha sido elevado, por um processo de atribuição de valores simbólicos, ao status de ícone sagrado – boi totem/ boi mito/ boi divindade. (IPHAN, 2011, p. 14).

A manifestação cultural do bumba-meu-boi tem por princípio a devoção a um animal que através de processos de criação ao ser trazido para o país, caracteriza-se como animal doméstico, pois apresenta estreita convivência de dependência com o ser humano. Através da sua interação e sua importância na vida e sobrevivência da comunidade, em algumas regiões passou a ser visto com potencial sagrado.

No Brasil, o boi torna-se efetivo sinônimo de fertilidade, relatado em manifestações culturais em todas as regiões. Com diferentes denominações e características, mantém apenas a figura central, o respeito e a tradição. Em caráter Maranhense, “o Bumba meu boi é originário do ciclo econômico do gado no Brasil, tendo realmente este folguedo a tríplice miscigenação, com a influência das raças, responsáveis pela nossa colonização: o negro africano, o índio e o português.” (REIS, 1980, p. 5).

A partir do histórico com a relação do boi com a comunidade e a história do país, entende-se a individualidade brasileira refletida no folguedo e na história dos maranhenses. Logo, está claramente definida a influência do negro, do indígena e do homem branco em cada apresentação.

A lenda é narrada, que fato acontecido a um casal de negros escravos, de uma determinada fazenda; o homem, chamado Francisco (Chico, Pai Francisco), e a mulher, Catirina. Esta, grávida e desejosa, exige do seu homem que lhe traga língua de boi para comer. Assim Pai Francisco rouba o mais bonito touro do seu patrão – dono da fazenda -, e quando está no início da matança, é descoberto. Logo se constitui enorme tristeza, pois o novilho mais querido do fazendeiro está praticamente morto. Tomando ciência do acontecido, o patrão manda o capataz

apurar o caso. Preso o negro Chico, este terá de dar conta do boi, sob pena de ser morto. Em virtude disto, toda a fazenda foi mobilizada para salvar o boi. Então, são chamados os pajés, doutores, que finalmente conseguem ressuscitar o animal. A alegria foi contagiante. O boi estava salvo e também Pai Francisco. (REIS, 1980, p.6).

Correspondendo à festa realizada pelos escravos na lenda, o povo maranhense comemora com alegria a ressurreição do boi, a chegada do tempo mais aguardado do ano. Engana-se o espectador ao pensar que brincar no boi é apenas sair para pular e dançar no mês de junho. O histórico cultural se constrói nas tradições de saber popular, artifício insubstituível na execução do saber maranhense.

O culto ao boi pode ser identificado de duas formas com dissemelhanças muito sutis: culto ao animal vivo, objeto de adoração, considerado a própria divindade, ainda que por meio de incorporação; e o culto ao animal metaforicamente associado às divindades, que simbolizando o deus, é sacrificado numa espécie de teofagia ritual – comunhão sagrada com o deus que transfere sua força e poder àqueles que participam do rito. (IPHAN, 2011, p. 14).

Os sotaques correspondem aos estilos adotados pelos grupos no auto. São cinco sotaques tradicionais: Matraca, Zabumba, Pindaré, Baixada, Orquestra e Costa-de-mão. Os mais populares são o de Matraca, Zabumba e Orquestra.

As toadas, autos, comédias e performances são modos do Bumba-meu-boi comunicar sua versão dos acontecimentos da atualidade. Dessa forma, são temas recorrentes nas toadas, fatos políticos em evidência, medidas da política econômica, ecologia e questões sociais. Essa comunicação é fator fundamental para a preservação do Bumba. (IPHAN, 2011, p. 24).

As toadas são as cantigas entoadas pelos amos no auto do bumba-boi, que se reinventam de acordo com temas de interesse dos grupos. Além da temática do auto, alguns temas como a cultura maranhense, patrimônios naturais, política e análises sociais são abordados pelos brincantes no São João.

De acordo com o ano litúrgico, durante os quarenta dias que separam as festas de carnaval da páscoa, os cristãos se recolhem para purificação, e caridade. Portanto, os primeiros ensaios acontecem “no Sábado de Aleluia, dia que marca o fim da Quaresma”. (IPHAN, 2011, p. 115). Chega assim, o momento em que os grupos, nos diversos sotaques, indumentárias, lendas e músicas, iniciam os processos da celebração ao Boi.

“No dia 12 de junho, véspera de Santo Antônio, há grupos que ainda realizam o último ensaio [...]. Quando a data ocorre no meio da semana, o ensaio é realizado no sábado antes ou depois do dia do santo”. (IPHAN, 2011, p. 117) Os preparativos acontecem até o ensaio redondo, assim definido por ser o grande ensaio final realizado como se fosse uma

apresentação. Todos os brincantes com os figurinos, devidamente dispostos para a nova temporada.

No dia 23 de junho, véspera de São João Batista, o boi é batizado, recebendo a permissão e a proteção do Santo que se estende a todos os integrantes do grupo. “O ritual tem o objetivo de preparar o boi e o grupo para se apresentar fora de seu terreiro, ou seja, de fazer a passagem de vida privada, para vida pública”. (IPHAN, 2011, p.118). Deixa assim de ser pagão, para ser protegido pelas bênçãos de São João. Sendo realizado por um padre da Igreja Católica possui função de bênção ao invés de batismo. Ao ser realizado por uma rezadeira de religião afro maranhense, mantém-se o caráter de batismo.

Conforme calendário dos santos católicos, todos os quatro Santos recebem homenagens em diferentes locais da cidade de São Luís. Com o fim do mês de junho e o término dos maiores festivais, no primeiro domingo de julho realiza-se um grandioso evento como forma de agradecimento pelas graças alcançadas durante a temporada festiva. O desfile Lava-bois ocorre na cidade de São José de Ribamar – localizada há 30 km da capital – oferecido ao Santo de mesmo nome, padroeiro do Estado do Maranhão.

Para o perfeito entendimento é necessário saber que a manifestação requer início, meio e fim, e para ressurgir no próximo ano, o boi deve morrer. A morte acontece geralmente entre os meses de setembro e outubro. Entretanto, não possui data específica, pois depende da organização de cada grupo.

A morte do boi é uma grande festa na qual “as emoções oscilam entre a tristeza da despedida e a alegria da tarefa cumprida com sacrifício e louvor.” (IPHAN, 2011, p.123). O festejo se estende por aproximadamente sete meses e fora desse período a cidade aguarda ansiosa pelo retorno do ciclo no ano seguinte.

4 O Folgado, a sociedade e o turismo

Em sua história, o Bumba-meu-boi obteve momentos de luta contra preconceitos, como atividade marginalizada e teve a grande festa proibida por autoridades locais. O auto é reflexo das comunidades, da população de massa, da mais íntima relação religiosa cristã e afro-maranhense, herança do período escravocrata brasileiro presente na lenda, nas toadas e em todo complexo cultural.

Ao longo de, pelo menos, dois séculos, o Bumba passou por várias fases. De vítima de preconceito no século XIX, por ser considerado brincadeira de “arruaceiros”, essa expressão cultural desfrutava, atualmente, de grande prestígio junto à sociedade maranhense. A trajetória do Bumba-meu-boi, a despeito da obrigação de solicitar

autorização policial para sair às ruas até os anos 60 e da ameaça de seu desaparecimento, na década de 70 do século passado, é exemplar, se considerarmos que a brincadeira se manteve viva graças ao seu poder de reelaboração a partir dos elementos dados pelo contexto em que está inserida. (IPHAN, 2011, p. 23).

Folguedo é alegria, brincadeira, dramatização. Entretenimento que geralmente se intercala nas apresentações com a dança, tendo como quesito diferenciador, o sotaque, o estilo adotado. Em rodas de conversas pelas ruas da cidade de São Luís, é possível observar uma sutil disputa entre os ritmos. Onde cada indivíduo defende o seu boi, com amor e alegria. O principal motivo para preferência é o envolvimento pessoal e/ou o instrumento utilizado que possibilita emoções distintas ao ouvi-los.

A sociedade maranhense se reinventa ao manter a tradição folclórica. Não se tratando apenas de pular, dançar e/ou assistir um grupo, essa manifestação luta pelo direito de se fazer valer. De estar nas ruas por si, e pelos outros. Na toada, encontra-se a oportunidade de falar com o público, de ter sua voz ouvida juntamente com as matracas, zabumbas, tambores e orquestra.

As toadas são as cantigas interpretadas pelos amos no auto do Bumba-boi, que se reinventam de acordo com temas do interesse dos grupos. Além da temática do auto, alguns temas como a cultura maranhense, patrimônios naturais, política e análises sociais são abordados pelos brincantes no São João.

A toada “Mulher no Poder”, autoria de Maria Cordeiro, demonstra a utilização de temas pontuais. O grupo Boi de Pindaré em 2015 após a eleição da primeira mulher na presidência do Brasil, demonstra na letra a ascensão da posição social das mulheres na sociedade. “Tem mulher na presidência do Brasil, tem mulher no governo do Maranhão. Tem mulher na prefeitura e mulher tá fazendo construção. Mulher tá já no palanque é boiano pro lado, mulher tá governando a nação” (CORDEIRO, 2015). Comprovadamente um canal aberto de comunicação da população, na sua importância informal discute temas emergenciais.

Durante a década de 70, houve pelo governo do estado do maranhão, um crescente interesse nas manifestações folclóricas, buscando a valorização das mesmas. Em 1976, a Empresa de Turismo do Maranhão (MARATUR), era o órgão de turismo que “determinava o que poderia ser considerado Bumba-meu-boi a partir de critérios aplicados por servidores públicos do Governo do Estado, sob o argumento de defender o folclore maranhense”. (IPHAN, 2011, p. 59). A atividade gerada pela MARATUR incentivou muitos grupos a se regulamentarem abrindo associações ou CNPJ, para receber apoio subsidiário do governo,

pois as apresentações organizadas pela secretaria de turismo aconteceriam mediante pagamento.

Apesar da melhoria na infraestrutura dos terreiros, diminuiu-se o tempo das apresentações, a estrutura da dramatização, os locais eram pré-estabelecidos, pois o Bumba-meu-boi iniciou no processo de produto turístico. Condição que para os grupos tradicionais, influenciou negativamente na história do auto. “A MARATUR ajudou a acabar com o auto nas apresentações, porque se o boi não tem auto, não tem história” (IPHAN, 2011, p. 62 apud MEMÓRIA DOS VELHOS, 1999).

Já na década de dois mil, os cachês ofertados para se apresentar com o auto, era similar ao sem a tradição. Portanto, aceitava-se o cachê menor, economizando tempo para outra apresentação em outro arraial.

Durante os festejos, ocorre na cidade de São Luís, a supervalorização de um dos sotaques por apresentar características mais carnavalescas que os demais. Tal elevação refere-se ao sotaque de orquestra, percebido como o retrato de um produto turístico com importância e reconhecimento superior as tradições do auto. Por consequência, recebe críticas por parte da população. Assim revela-se a discussão acerca de em que ponto a manifestação se transforma em apresentação superficial, e quais os impactos socioculturais recebidos pela comunidade ouvinte e/ou participante.

Cabe alertar para situações em que o turismo pode significar riscos às culturas locais, especialmente quando as práticas rituais, festas e tradições começam a tonar-se um mero espetáculo, sem vínculo com seu sentido espiritual, coletivo e simbólico. É possível se defender desse risco colocando limites ao acesso dos turistas a determinadas tradições e dos próprios detentores sobre os inconvenientes dessas atitudes no médio e longo prazo. (MACHADO; BRAGA, 2010, p. 65)

Atualmente, com grande investimento e o mesmo procedimento de apresentações pré-definidas, alguns desses grupos se encaixam nos padrões do governo para atrair turistas e assim, gerar receita. O impacto negativo na busca pela preservação de uma cultura, e suas práticas populares, ocorre nas produções em formas de espetáculos focados no estereotípico do olhar do turista.

Apesar dos hábitos de atrair visitantes como um fator primordial na gestão de atrativos, utilizar-se de mecanismos meramente fantasiosos para atrair os turistas, modificando a natureza do patrimônio ou excluindo o povo, configura-se deslealdade com a originalidade do patrimônio.

Em contrapartida, outro sotaque apresenta realidade distinta. Num momento em que representantes do sotaque Costa de mão, durante anos ressaltam o fim, pela escassez de

incentivo pelo governo local, além da carência de brincantes. No entanto, políticas públicas focadas em mecanismos de incentivo e preservação, transformam a realidade do atrativo.

Em abril de 2018, o governo do estado do Maranhão divulgou um amplo programa de reconhecimento do sotaque Costa de mão, com diversas ações durante todo o ano em prol da valorização dos grupos, “diversos eventos como rodas de conversa com os Mestres, oficinas formativas e informativas, exposição permanente dos elementos simbólicos que caracterizam o sotaque”. (GOVERNO DO MARANHÃO, 2018a) Além de facilitar o acesso aos maiores arraiais da cidade de São Luís e intensa publicidade. Uma parceria entre órgãos municipais, estaduais e federais.

Entre as questões apontadas pelos representantes dos grupos para o risco iminente de desaparecimento desse estilo de brincar Bumba meu Boi no Maranhão estão: a falta de recursos materiais, financeiros e humanos; desinteresse dos jovens, desvalorização da brincadeira pela comunidade e discriminação dos Bois. (GOVERNO DO MARANHÃO, 2018a).

Através da realização dos grandes eventos, incluindo todos os sotaques, valorizando o morador e buscando soluções representativas ao Maranhense, o turismo consegue ser um aliado da cidade.

O elemento de maior importância dentre todo complexo cultural são as pessoas nelas inseridas que apesar das dificuldades, desejam manter a tradição, unindo esforços para brincar o São João. É certo que nem todos possuem uma agenda lotada de apresentações com altos cachês, mas o fazem por amor. Para alertar, lutar, comemorar, e celebrar num trabalho minucioso que envolve fé e lealdade. A presença das crianças e jovens nos grupos facilita a manutenção da tradição viva e contribui com a educação patrimonial.

Ações destinadas a proporcionar à comunidade os meios para participar, em todos os níveis, do processo educacional, de modo a garantir que a apreensão de outros conteúdos culturais se faça a partir dos valores próprios da comunidade. A participação referida se efetivará através da interação do processo educacional às demais dimensões da vida comunitária e da geração e operacionalização de situações de aprendizagem com base no repertório regional e local (BRANDÃO, 1996, p. 293).

De acordo com o trecho de Brandão (1996), percebe-se que a ação voltada para interação da comunidade com o processo educacional do patrimônio possibilita e eleva o sentido de pertencimento que transcende à servidão. Muitas comunidades mesmo após a educação patrimonial sentem-se fantoches das atividades, ao servirem em um propósito que não as inclui. É justo reconhecer e respeitar que as atividades culturais são geradas pela comunidade. Para em segundo plano proporcionar aos turistas uma grande experiência.

Já o patrimônio cultural imaterial é entendido como os saberes, conhecimentos e modos de fazer tradicionais. As festas e celebrações, as formas de expressão

literárias, musicais, plásticas, cênicas ou lúdicas e lugares ou espaços de concentração de práticas culturais coletivas. (...) Uma das técnicas mais utilizadas no turismo para levantar o patrimônio cultural imaterial de uma determinada comunidade para a atividade turística é a história oral. Não se trata de lamentar dados históricos, mas sim de referendar riqueza de detalhes, contos, lendas e mitos dos atrativos culturais. (MOLETTA, 2004, p.11).

Em janeiro de 2014, durante sua primeira viagem até São Luís do Maranhão, a autora se encantou com as histórias e lendas da cidade. O brilho nos olhos dos moradores ao contar com prazer, pela milésima vez, a mesma lenda da serpente. As histórias, os contos e os detalhes atingem a manutenção da tradição de uma comunidade e alimentam a curiosidade dos visitantes. Já em 2015.1, a autora defendeu o projeto de monografia contando justamente algumas histórias que ouviu na cidade dos azulejos. Nesse momento, houve a transição do papel de espectadora, para contadora. E então, foi a vez dos presentes, se deliciarem com a riqueza da cultura maranhense.

Durante a temporada dos festejos juninos, os terreiros abrem suas portas para visitação. Com destaque, a companhia de dança Boi Barrica recebe visitantes em qualquer época do ano e possui uma exposição em sua sede no bairro Madre Deus com as indumentárias dos sotaques apresentados pelo grupo. Percebe-se que o turismo na cidade de São Luís interage com o folguedo principalmente durante os festejos de São João, porém, durante os outros meses a autora constatou baixíssima valorização do patrimônio cultural.

De forma geral, a sugestão da autora fundamenta-se no potencial da cidade em fornecer aos visitantes um roteiro específico para o Bumba-meu-boi e também, na possibilidade de apresentar a cidade baseando-se na imaterialidade. Com isso, o leque de possibilidades torna-se extenso por haver muitas lendas e manifestações: Tambor de Crioula, Cacuriá, Dança Portuguesa, Dança do Lelê, Lenda da Serpente, Lenda da carruagem de Ana Jansen, Lenda da praia de Olho d'água, entre outros.

Diante disso, a autora identificou durante visitas anteriores à cidade, a oportunidade de utilizar o Bumba-meu-boi no foco da educação patrimonial dos moradores e visitantes através da oralidade, desenvolvendo um roteiro diferenciado. Na junção de alguns patrimônios materiais consolidados, levando em consideração a história do boi e os pontos da cidade que possuem ligação com o patrimônio.

De acordo com Bahl (2004), entende-se como roteiro turístico, “descrição pormenorizada de uma viagem ou seu itinerário. Ainda, indicação de uma sequência de atrativos existentes em uma localidade e merecedores de serem visitados”. (BAHL, 2004, p. 42). O roteiro foi desenvolvido pela autora no formato city tour nos turnos matutino e

vespertino, com duração de até cinco horas com parada para almoço ou lanche. Nas primeiras três horas, o trajeto é realizado a pé, dando continuidade com transporte de passageiros em veículo regulamentado até o bairro Madre Deus e retorno ao ponto de partida.

CITY TOUR – Matutino

09h – Encontro em frente ao Palácio dos Leões.

09h15 – Breve passeio pela Catedral da Sé, Praça Benedito Leite e Casarões históricos até a Casa do Maranhão.

11h15 – Mini Tour no Reviver.

12h00 – Parada para almoço.

12h30 – Saída para o Bairro Madre Deus.

12h40 – Visitação à Cia. Dança Boi Barrica.

13h40 – Retorno previsto para o Palácio dos Leões.

13: 50 – Chegada ao Palácio dos Leões.

CITY TOUR – Vespertino

14h – Encontro em frente ao Palácio dos Leões.

14h15 – Breve passeio pela Catedral da Sé, Praça Benedito Leite e Casarões históricos até a Casa do Maranhão.

16h15 – Mini Tour no Reviver, com parada na barraca o Rei do Beijú recheado.

17h00 – Saída para o Bairro Madre Deus.

17h10 – Visitação à Cia. Dança Boi Barrica.

18h10 – Retorno previsto para o Palácio dos Leões.

18h20 – Chegada ao Palácio dos Leões.

Levando em consideração a viabilidade do roteiro durante todo ano, os atrativos escolhidos recebem visitantes fora da época dos festejos juninos. De acordo com a estrutura dos potenciais atrativos relacionados ao Bumba-meu-boi identifica-se na Casa do Maranhão e na Sede da Cia de Dança Boi Barrica os itens introdutórios para o universo do folguedo.

Bumba-meu-boi é resistência. Resistência de Pai Chico que enfrentou os perigos para saciar sua esposa por amor à criança que, no dito popular, nasceria com cara de língua de boi, ou não vingaria. É resistência dos negros que tocavam com a costa da mão, resistência do povo maranhense que se orgulha da sua cultura e não abre mão de cultivar. Bumba-boi é passado, presente e futuro.

5 Conclusão

A partir das análises teóricas dos conceitos que sustentam a produção deste trabalho, o turismo afirmado como realização social resulta do nicho de mercado com foco na cultura e história de uma localidade, valorizando os patrimônios existentes. O patrimônio imaterial evidencia-se na história do Brasil em diversas manifestações culturais que ocasionam em modos, sotaques, manias, saberes, costumes, e vidas conduzidas pelas individualidades das comunidades.

Não se deve ignorar a imaterialidade de um patrimônio ao ser abordado o turismo cultural em uma localidade, já que os aspectos estão interligados por uma comunhão que é repassada por gerações. De acordo com os princípios da educação patrimonial, identificar e incentivar o desenvolvimento cultural para a satisfação da comunidade rende orgulho dos moradores, gera empregos e renda. Mas principalmente, pertencimento.

Registrado no livro de celebrações pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Bumba-meu-boi é ouvido envolto em grande alegria com os sons dos instrumentos da população oprimida. O Maranhão une patrimônios naturais, e culturais de forma exuberante, manifestações únicas ao olhar do turista. O Maranhense se orgulha da sua cultura possibilitando uma via de mão dupla entre a comunidade e o visitante. Tornando mais viável a manutenção do turismo cultural com menor índice negativo para cidade.

Portanto, sendo facilmente explorado pelo turismo a partir do patrimônio cultural de natureza material e patrimônio natural, o atual status do receptivo da cidade de São Luís possui potencial para introduzir nas visitas tradicionais o folguedo de forma homogênea.

Conclui-se com clareza que a atividade turística é uma grande aliada na valorização do patrimônio imaterial brasileiro. Com o planejamento necessário, o respeito à população receptora e interesse pelo desenvolvimento social para os turistas e principalmente para os autóctones, torna-se possível oferecer um serviço de qualidade aos visitantes da capital maranhense fugindo do tradicional reviver, atrelado apenas aos atrativos naturais.

Com a produção do roteiro técnico de estrutura introdutória dos festejos juninos, a autora buscou conciliar o recurso material da cidade de São Luís com o universo do Bumba-meu-boi. É importante levar em consideração que os bens materiais podem ser destruídos em curtos espaços de tempo. Enquanto a natureza imaterial quando defendida e bem representada, possui maior dificuldade para se extinguir.

Portanto cabe aos gestores, pesquisadores, professores, alunos e trabalhadores do trade turístico, disseminar o conhecimento popular de forma respeitosa para que a comunidade e os visitantes tenham a melhor experiência. O turismo é um propulsor de cultura e conhecimento. Deve estar para a sociedade antes de viver em busca de receita e produções gigantescas. Bumba-meu-boi é resistência.

Referências

BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004a.

BARRETTO, M. **Cultura e turismo**: discussões contemporâneas. Campinas, SP: Papirus, 2015.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 7. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

BRANDÃO, C. R. **O difícil espelho**: limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação. Rio de Janeiro: IPHAN/DEPRON, 1996.

CORDEIRO, M. **Toada mulher no poder**. Boi de Pindaré, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ezrq_qNOfyc. Acesso em: 15 nov. 2017.

GOVERNO DO MARANHÃO. **Governo do Maranhão exalta a beleza do Bumba meu Boi de Costa de Mão na campanha do São João de Todos 2018**. São Luís, 2018a. Disponível em: <http://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/politicas-sociais/cultura/governo-do-maranhao-exalta-a-beleza-do-bumba-meu-boi-de-costa-de-mao-na-campanha-do-sao-joao-de-todos-2018>. Acesso em: 22 out. 2018.

GOVERNO DO MARANHÃO. **São João de Todos chega ao fim após 17 dias de festa, mil apresentações e multidões**. São Luís, 2018b. Disponível em: <http://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/desenvolvimento/sao-joao-de-todos-chega-ao-fim-apos-17-dias-de-festa-mil-apresentacoes-e-multidoes>. Acesso em: 22 out. 2018.

IPHAN. **Complexo cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão**: dossiê do registro como patrimônio cultural do Brasil. São Luís: IPHAN/MA, 2011.

IPHAN. **Complexo cultural do Bumba meu boi do Maranhão já é candidato a Patrimônio Cultural da Humanidade**. 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4591/complexo-cultural-do-bumba-meu-boi-do-maranhao-ja-e-candidato-a-patrimonio-cultural-da-humanidade>. Acesso em: 16 set. 2018.

LONDRES, C. **Patrimônio cultural imaterial**: para saber mais. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

MACHADO, J. ; BRAGA, S. **Comunicação e cidades patrimônio mundial no Brasil**. Brasília, DF: UNESCO: IPHAN, 2010.

MOLETTA, V. B. F. **Turismo cultural**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2004.

REIS, J. R. S. dos. **Bumba-meu-boi, o maior espetáculo popular do Maranhão**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1980.

SANTILLI, J. Patrimônio imaterial e direitos intelectuais coletivos. *In*: CUNHA, M.C. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 32, 2005.

WAINBURG, J. A. **Anotações para uma teoria do turismo**. *In*: GASTAL, S. (org.) **Turismo: 9 propostas para um saber-fazer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.